

RUA SANTA FILOMENA

Lei nº 2448 de 12-04-1961

Formada pela rua 3 do Jardim Interlagos

Início na rua Arlindo Favorato

Término na avenida Alziro Zarur

Jardim Interlagos

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal

Miguel Vicente Cury.

SANTA FILOMENA

Conta a historia que a jovem grega Filomena, desde os tenros anos mostrou extraordinária disposição para o bem, a piedade e a virtude, havendo aos onze anos, manifestado sua profunda vocação pela vida religiosa. Seus pais, de sangue azul, desejavam ardentemente ter descendência, e foram convencidos de que deveriam se converter à religião católica, pois somente Cristo poderia dar-lhes prole. Convertidos, nasceu Filomena, que morreu aos treze anos, depois de ter sofrido atrosos suplicios. Dioclesiano, imperador romano, apaixonou-se violentamente por Filomena, a ponto de negociar com os pais dela, monarcas de um pequeno Estado grego, a independência e a liberdade de seu povo, em troca da mão de sua filha. Filomena, contudo, superior às coisas do mundo terreno, não atendeu às súplicas do pai, nem às lágrimas da mãe, nem às ameaças do poderoso e rico Dioclesiano e manteve-se fiel à Jesús. Devido a isso, foi Filomena submetida aos mais tormentosos e bestiais sofrimentos, sendo jogada a uma masmorra e flagelada. Foi, posteriormente, atirada às águas sujas e agitadas do rio Tibre, atada a uma âncora, porém seu corpo subiu à tona d'água e foi lançado às margens com as vestes e os cabelos completamente enxutos, como se nada houvesse acontecido. Dioclesiano, atribuindo esses fatos à arte da magia, um tanto assustado e confuso com a devoção que o povo principiava a manifestar por Filomena, ordenou a imediata decapitação da jovem, o que se deu às três horas de uma sexta feira, dia 10 de agosto. Somente quinze séculos depois, em 1802, noutra sexta feira e noutra dia 10 de agosto, o corpo virginal de Filomena foi conduzido ao Santuário de Mugnano del Cardinale, lugarejo próximo de Nápoles. O Papa Pio IX, reconheceu-a, publicamente, como grande protetora das filhas de Maria. Em 1961, o Papa João XXIII encarregou a Congregação dos Ritos em proceder rigorosa revisão o calendário eclesiástico, determinando o corte de várias festas, inclusive a devoção, entre outros "santos", do de Santa Filomena.

RUA SANTA FILOMENA



**LEI N.º 2448, DE 12 DE ABRIL DE 1961
DÁ O NOME DE SANTA FILOMENA A UMA RUA DA
CIDADE**

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Santa Filomena a Rua 3 que, tendo inicio na Rua 7, termina na Avenida 2, do Jardim Interlagos.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 12 de abril de 1961.

MIGUEL VICENTE CURY
PREFEITO MUNICIPAL

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 12 de abril de 1961.

DR. PLINIO DO AMARAL
Respondendo pelo cargo de Diretor
do Departamento do Expediente

Folclore

Santa Filomena

Sua imagem pode ser encontrada na Igreja de S. Cristóvão no bairro da Luz. Pelas revelações de Paulina Maria Jaricot, o nome de Filomena foi-lhe dado por sua mãe, esposa do rei de um pequeno estado grego. Filomena quer dizer amiga da luz. Esta amiga da luz foi a Roma certa vez com seu pai que aceitou a proposta de casamento com o imperador, mas Filomena espiritualmente estava comprometida com o Divino Esposo. Sabedor da negativa do casamento, tentou o imperador, por todos os caminhos e meios para persuadi-la a casar-se. Em vão. Foi levada ao cárcere, amarrada das mãos ao pés. 36 dias se passaram naquele lugar imundo, quando a Rainha do Céu lhe apareceu, dizendo: mais 3 dias você permanecerá aqui findando depois, para sempre o seu cativo.

Quando os enviados do imperador chegaram, encontraram Filomena sorrindo e outras torturas foram ordenadas. Uma âncora pesada amarrada ao pescoço, a levaria para o fundo do rio Tibre. A corrente abriu-se e Filomena não morreu. Deocleciano, sabedor de sua feitiçaria, ordenou que lhe atirassem setas. Estas ao atingirem seu corpo voltavam com as pontas contra os atiradores ferindo-os. O povo acreditou na sua Fé.

DESCOBERTA DO CORPO DE FILOMENA

1802 — Os escavadores depararam nas Catacumbas de Sta. Priscilla uma sepultura intacta. Aberto o sarcófago a 25 de maio encontraram o registro: símbolo do martírio pintado em vermelho e uma inscrição: Pax cum Filomena. Havia emblemas: âncora com a semelhança de uma cruz; duas setas, uma com a ponta voltada

para cima e outra para baixo; palma e lírio e um vaso com sangue já seco.

O Santuário de Filomena está confiado às freiras em Mugnano. Encerrado em um pequeno vaso, o visitante pode ver o sangue completamente seco daquela santa. O autor da obra "S. Filomena a grande milagrosa" publicado em 1961 de E.D.M. registra a mudança de cor daquele sangue, profetizando acontecimentos. Por 3 vezes a figura da santa se transformou: 1824, 1841 e 1892.

Nada menos que 12 igrejas consagradas à sua devoção existem em Langres, com grandes festividades, sendo, a principal delas, 11 de agosto. A devoção de Santa Filomena, que começou na Itália, propagou-se pela França, Alemanha, Irlanda e Países Baixos.

Em Paris, depois de recebida a graça, um cavalheiro oferece à Igreja de S. Gervasio a imagem de Santa Filomena. Ali se propagaram as curas e os milagres. 13 lâmpadas acesas diurnamente indicam os anos da vida terrena de Filomena. Esse azeite é aplicado nos doentes. "A Arquiconfraria de Sta. Filomena estabelecida na igreja", conta para cima de oito mil associados. O autor ficou muito admirado quando tomou conhecimento que S. João Batista Viannei fez muitos milagres por intermédio de Santa Filomena. Foi a grande traumaturgia do século XIX.

OBJETOS DE SANTA FILOMENA

- 1 — cordão branco e vermelho (de linho, lã ou algodão) retorcido. Simbologia: virgindade e martírio usado para alcançar curas e proteção contra males e acidentes de toda espécie;
- 2 — azeite das lâmpadas — essas lâmpadas ficam per-

manentemente acesas diante da imagem e é usado pelo povo para aliviar o mal, como no caso de S. Gervásio, em Paris;

3 — coroa — formada por 3 contas brancas símbolo da virgindade e representando a Santíssima Trindade; 13 contas vermelhas, símbolo do martírio, representando os 13 anos de a vida na terra.

Há ladainhas, orações feitas em seu louvor com dias de indulgência bem como novenas e medalhas. É costume festejar o dia 11 de agosto quando foi seu corpo encontrado na Itália em 1886. Também outras datas são festejadas: 10 de agosto, a sua morte; 10 de janeiro, o seu nascimento; 25 de maio, descobrimento da relíquia, abertura do sepulcro. Na Igreja de São Cristóvão todo o dia 10 de cada mês há missas, rezas ou outros atos litúrgicos.

(Recorte da secção "Folclore", inserida no jornal "Folha da Tarde", de São Paulo)

O Globo - 3. MAIO - 1961

NÃO HÁ MAIS SANTA FILOMENA — ACABA DE DECRETAR O VATICANO

Também a Festa de S. Jorge Atingida na Revisão Dos Santos Efetuada Pela Congregação Dos Ritos

(De Dante Paglia — Exclusivo Para O GLOBO)

ROMA, maio (Via Panair) — Toda mulher que, por se chamar Filomena, depositava muita confiança e devoção na santa do mesmo nome, terá agora que trocar o nome ou procurar outra padroeira porque — por determinação das autoridades eclesásticas — a célebre "virgem e mártir" do século IV, cujo corpo foi descoberto em Roma em 1802 e cuja festa se celebrava a 11 de agosto, foi cancelada para sempre do calendário dos santos. A notícia foi recebida com verdadeiro espanto, especialmente em certas regiões do Sul da Itália onde são milhares as mulheres de nome Filomena e onde, em San Severino Marche e Monte Pizzone, existem dois famosos santuários consagrados à ex-sarila. De outro lado, no processo agora em andamento, de reordenação do culto religioso, a santa Filomena não foi a única vítima do expurgo. Em várias medidas foram atingidos também Santo Anacleto, São Marcelino e São Jorge. Se as reações foram vivazes no Sul da Itália pela supressão de Santa Filomena, não o foram

menos na Inglaterra pelo "recondicionamento" da figura de São Jorge, que é o santo padroeiro dos britânicos. O caso de São Jorge se diferencia nitidamente do da Santa Filomena, pois ele pelo menos, com certeza existiu, enquanto Santa Filomena — segundo a pitoresca expressão de um prelado da Cúria romana — só existiu como "produto da fantasia popular". O que se sabe de São Jorge não é muito, mas está provado que existiu e que foi martirizado como cristão, provavelmente em Lida, na Palestina, por volta do ano 303. O episódio de São Jorge que transfixa o dragão com a espada, por exemplo, é um belo motivo iconográfico, mas não passa de uma simples lenda, embora heróica e fascinante. Assim sendo, a Congregação dos Ritos autorizou o culto do santo, não fez restrições a que continue como padroeiro da Grã-Bretanha e inspirador de generosos sentimentos guerreiros, mas determinou a sua transferência do calendário universal para o calendário local.

Figura Mitológica

Mais grave é o caso de Santa Filomena, pois ficou provado que ela nunca existiu, apesar das suas "reliquias" serem veneradas pelo menos em vinte cidades e aldeias do sul da Itália. Como se originou essa falsidade histórica? Originou-se, ao que parece, de uma "crônica" da cidade de San Severino Marche em que se relatava o descobrimento, nas fundações de um antigo "palazzo" de uma urna com a seguinte inscrição: "Corpo de Santa Filomena, da nobre família dos Clavelli, para cá trasladado no tempo dos Godos". Apesar de inúmeras pesquisas e buscas, não foi possível encontrar outros elementos que sufragassem essa versão.

nem os documentos relativos à canonização da santa.

Em seguida, a fantasia popular emprestou, por assim dizer, a Santa Filomena outro corpo e outra história. Sob o pontificado de Pio VII, em meados de 1800, foi encontrado nas catacumbas o corpo de uma mártir que se julgou fosse o de Santa Filomena. Solenes funções foram celebradas em Roma, e, na França, o famoso Cura d'Ars tornou-se ardente paladino da devoção à jovem mártir romana, inclusive atribuindo-lhe milagres que lhe granjearam a fama e o título de "Taumaturga do Século XIX".

Segundo outras fontes, o culto de Santa Filomena originou-se de uma remota lenda pagã, exatamente da mitologia grega onde se encontra uma Filomena, ou Filomela, que era irmã de

Progne, filha do rei de Atenas e esposa do rei da Trácia. Progne, depois das núpcias, estando com grandes saudades da irmã, pediu ao marido que fosse buscá-la e ele foi. Apaixonou-se, entretanto, pela cunhada e seduziu-a. Depois, para que não contasse o acontecido, cortou-lhe a língua e abandonou-a num castelo sob estreita vigilância de alguns guardas. Voltando à Corte, disse à esposa que Filomena havia morrido. Filomena, porém, conseguiu mandar à irmã um pano bordado em que, com figuras, revelava a traição e o crime do cunhado. Progne, livrou a irmã e, durante um banquete, serviu ao marido o corpo do filhinho Iti. Por castigo, Progne foi transformada em andorinha e condenada a repetir eterna e constantemente o nome de Iti; Filomena, transformada em rouxinol, Iti em pintassilgo e Tereu, marido de Progne, em poupa. Os cristãos, em seguida, teriam transformado a lenda apresentando-a como história de uma Filomena que preferira o martírio a perder a virtude.

Festas Supressas

A idéia de submeter a completa e rigorosa revisão o calendário eclesástico foi do próprio Papa João XXIII, que encarregou a Congregação dos Ritos de acabar com "mitos" e devoções duvidosas em favor de uma intensificação do culto de Nosso Senhor e da Virgem. O primeiro resultado foi um drástico corte em várias festas de devoção popular, entre as quais: a transladação da Casa da Virgem (10 de dezembro); a Expectativa do Parto de Maria (18 de dezembro); as Nupcias de Maria e São José (23 de janeiro); a festa da Coroa de Espinhos (sexto dia de Cinzas); a festa da Sacra Lança (sexto dia depois do primeiro domingo de Quaresma); a festa do Coração Eucarístico de Jesus (quinto dia depois da oitava do Corpus Christi); Pureza de Maria (16 de outubro); Fuga para o Egito (17 de fevereiro). A festa de São Jorge foi rebaixada a simples data comemorativa; e três santos foram cancelados: "Santa" Filomena, "São" Marcelino e "Santo" Anacleto.

A decisão de João XXIII é a primeira do gênero na história da Igreja e se harmoniza, de um lado, com o seu bom-senso e a sua coragem; do outro, com a oportunidade de livrar a Igreja do perigoso irracionalismo de certas superestruturas para reforçar as linhas essenciais da sua doutrina e da sua ação social. Num mundo dominado pelo racionalismo crítico, tudo o que ofende o bom-senso ofende a religião e, tudo o que é contra a razão é contra a fé. Poderá haver reações as mais diferentes entre aqueles fiéis que, em boa ou má-fé se haviam acomodado à fácil "religião" das lendas, dos mitos e da superstição; mas, como Paris valia uma missa, assim a dignidade da fé bem vale o choro de alguns Marcelinos e de algumas Filomenas.



PROPAGAÇÃO DA FÉ SANTA FILOMENA

HEITOR A. EIRAS GARCIA
vice-presidente da Sociedade Amigos da Cidade



Santa Filomena, que se cultua nesta Capital, na Igreja de São Cristovam, na Luz, e no Rio de Janeiro, na Igreja do Rosario, terá em breve a sua casa propria, em terra bandeirante, no bairro do Ibirapuera, à rua Tutola. Um grupo de distintas patricias, com o intuito de aproximar mais Santa Filomena de nossa gente, para melhor colher os beneficios de sua proteção divina, empenha-se em angariar donativos, realizar quermesses e recorrer aos meios officiais para a aquisição do terreno e a construção de uma bela igreja, moderna e acolhedora, em homenagem a Santa Filomena, exemplo de virtudes, carater e força de vontade, não só para a mocidade como para todas as idades.

Já era tempo de se cogitar dessa construção para a santinha amada de todos quantos têm a ventura de recorrer a ela na doença, na desgraça ou na infelicidade. Pio IX, estudando-lhe os milagres, reconheceu-a, publicamente, como grande protetora das filhas de Maria. Por conseguinte, segundo aquelle Papa, é a santa à qual todos os pais de familia, essencialmente aqueles que tiverem filhas, menores, deverão recorrer em suas preces, diariamente, não só nas horas angustiantes de dor, mas em todos os momentos, mesmo na felicidade.

O que mais impressiona na vida de Santa Filomena é o fato de ter seu corpo permanecido esquecido durante quinze seculos debaixo da terra, e só ressurgir na fé, na esperança e no coração dos homens no seculo passado, quando mais se fazia necessario, pois aumentava dia a dia o numero de infelizes, que não haviam tido o cuidado de conservar viva a fé em seus corações, e andavam pela estrada da vida, sem rumo certo, atontados, dominados pela maior cegueira que é a vida sem fé.

Desde os mais tenros anos, mostrava a jovem grega Filomena rara e extraordinaria disposição para o bem, a piedade e a virtude, e aos onze anos de idade manifestou-se nela profunda vocação pela vida religiosa, tendo formulado, em segredo, sem nada dizer aos pais, votos de perpetua virgindade e entregou o seu coração a Jesus. Esse fervor religioso, trouxe-o Filomena ao nascer. Seus pais, de sangue azul, desejavam ardentemente ter descendencia. O medico da corte, porem, o romano Publio, convenceu-os de que somente Cristo poderia dar-lhes prole. Os reis converteram-se ao catolicismo e dessa fé nasceu Filomena. Morreu aos 13 anos, depois de ter sofrido 37 dias de atrozes supplicios. Diocleciano, imperador romano, apaixonou-se violentamente de Filomena, a ponto de negociar

com os pais dela, monarcas de um pequeno Estado grego, a independencia e a liberdade de seu povo, em troca da mão da filha Filomena, contudo, dando demonstração de criatura superior às coisas do mundo terreno, não abendeu as supplicas do pai, nem as lagrimas da mãe, nem as ameaças do poderoso e rico Diocleciano, e manteve-se fiel a Jesus.

Toca ao rivo ao coração de todos que têm a tragedia da menina Filomena ter saído ella mais bonita, mais encantadora, mais fresca e, sobretudo, mais pura dos pesados tormentos a que fôra submetida pelos bestiais soldados de Diocleciano. A principio, jogada numa masmorra escura e imunda, onde a luz do sol não entrava, seus olhos se tornaram mais brilhantes e mais belos do que nunca, como se tivessem contemplando, todo esse tempo, os coloridos, poeticos e ensolarados jardins de seu palacio da Grecia. Diocleciano, desesperado com este fenomeno, ao qual não podia encontrar explicação, ordenou que seu corpo, desprotegido de qualquer veste, fosse flagelado e cortado impiedosamente em todos os sentidos. Quando Diocleciano teve o novamente sob os seus olhos, depois desse castigo, achou-o mais juvenil, mais rosado, mais formoso, sem nenhum

signal de sofrimento. Atrada, então, às aguas sujas e agitadas do rio Tibre, atada a uma ancora, seu corpo subiu à tona d'agua e foi lançado às margens com as vestes e os cabelos completamente enxutos, como se não tivesse estado debaixo d'agua. Diocleciano, atribuindo esse milagre a arte da magia, um tanto assustado e confuso com a derrogação que o povo principiava a manifestar por Filomena, ordenou a immediata capitação da jovem, o que se deu às três horas de uma sexta-feira, dia 10 de agosto. Foi exactamente nessa hora e nesse dia da semana que Cristo expirava na cruz, no Calvario. Somente quinze seculos depois, em 1802, noutra sexta-feira e noutra dia 10 de agosto, o corpo virginal dessa mártir da fé cristã foi conduzido ao Santuario de Mugnano, del Cardinale, lugarejo perto de Napoles.

Essa triste historia de Filomena parece-me ser um excelente espelho onde devam olhar-se as mocas de hoje, para a formação do carater e de uma mentalidade sadia. Chegou ella aos nossos dias através de revelações feitas a pessoas de reconhecida idoneidade, depois de descobertas as suas reliquias em 1802. A primeira revelação foi feita a um artista piedoso, fervoroso devoto da Santa, a quem lhe foram confiados alguns detalhes de seus primeiros annos

de vida; a segunda, recebeu-a, em 1836, um sacerdote apóstolo do nome de Santa Filomena, e, finalmente, a terceira, a mais completa e a mais importante, teve-a a Madre Superiora Maria Luiza, da Congregação das Dores, através da qual teve o mundo conhecimento dos sofrimentos fisicos e espirituais da Jovem Filomena: sua meninice, seus votos de perpetua castidade e seu descontentamento com a attitude dos pais, que lhe impuseram o sacrificio de sua vida em favor da liberdade de seu povo. Seu nome, porem, está intimamente entrelaçado com o do Cura de Ars, o santo Apóstolo do seculo passado, São João Batista Vianney, em cuja capela, centro de maior irradiação de sua devoção, recebeu o povo os primeiros beneficios e privilegios da querida santinha. Pio IX, ao visitar a Basilica de Mugnano, concedeu ao seu clero um Officio e Missa propria em honra de Santa Filomena. Leão XIII consagrou a devoção do coração de Santa Filomena, enriquecendo essa devoção com inumeras indulgencias. A Igreja Catolica, através dos annos, tem concedido a linda e pura Santa Filomena grandes honrarias e ao colocar as reliquias dessa heroína acessível aos fieis e visitantes, o fez com convicção de suas virtudes e privilegios.

Tenho plena certeza de que o espirito profundamente religioso da gente bandeirante há de erigir em demora a morada da suave e amada Santa Filomena, no bairro do Ibirapuera, para maior propagação de seu culto, aonde, por certo, acorrerão nossas jovens, cujas aspirações, virtudes e desejos não são outros do que aqueles que inspiraram a Grande Taumaturga do Seculo XIX: pureza de alma, firmeza de fé, carater reto e inflexivel, e força de vontade. Outro destino terá tambem a nova igreja: ancoradouro seguro e teto protetor dos desgraçados, dos enfermos, dos caídos no meio da jornada e daqueles que se sentirem desfalecidos diante da luta empreendida.

Ao render com estas linhas singela homenagem a Santa Filomena, formulo votos sinceros para que as damas que ora trabalham na obtenção de fundos necessarios para a construção da nova igreja, tenham completo exito e encontre o seu apelo a devida ressonancia nos corações paulistas.

Que em breve a hora da graça se multiplique aos pés do novo altar de Santa Filomena, para a felicidade e bem estar da familia paulista.
Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!